



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Henrique Richter Tubbs

**Inventário florístico e avaliação da arborização da Praça XV de Novembro,
Florianópolis, Santa Catarina.**

Florianópolis

2026

Henrique Richter Tubbs

Título: Inventário florístico e avaliação da arborização da Praça XV de Novembro,
Florianópolis, Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Me. André Ganzarolli Martins
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Mayara Krasinski Caddah

Florianópolis

2026

Tubbs, Henrique Richter

Inventário florístico e avaliação da arborização da
Praça XV de Novembro, Florianópolis, Santa Catarina /
Henrique Richter Tubbs ; orientador, André Ganzarolli
Martins, coorientadora, Mayara Krasinski Caddah, 2026.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas,
Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. inventário florístico. 3.
diversidade arbórea. 4. floresta urbana. 5. ecologia
urbana. I. Martins, André Ganzarolli. II. Caddah, Mayara
Krasinski. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Biológicas. IV. Título.

Henrique Richter Tubbs

**INVENTÁRIO FLORÍSTICO E AVALIAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO DA PRAÇA XV DE
NOVEMBRO, EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA.**

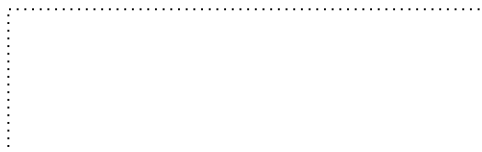
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado e
aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas.

Local Florianópolis, 30 de junho de 2026.

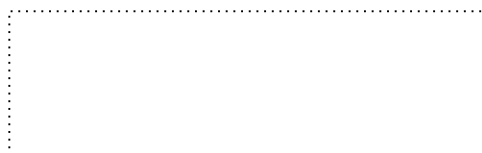


Profª Dra. Daniela Cristina de Toni
Coordenação do Curso

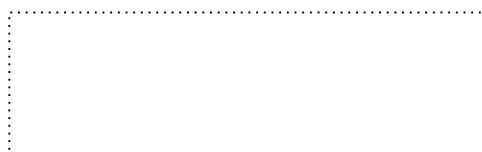
Banca examinadora



Me. André Ganzarolli Martins
Orientador(a)



Prof. Dr. Pedro Fiaschi
Universidade Federal de Santa Catarina



Me. Iara Francisco Floriani
Fundação Universidade Regional de Blumenau

Florianópolis, 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, André Martins, por toda a orientação, disponibilidade e dedicação ao longo deste trabalho. Desde o início, esteve sempre presente, disposto a ajudar, esclarecer dúvidas e contribuir com sugestões fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua orientação foi essencial não apenas para a construção deste TCC, mas também para meu amadurecimento acadêmico e científico.

Agradeço também à minha coorientadora, Prof.^a Dr.^a Mayara Krazinski Caddah, pelas contribuições, correções e orientações ao longo do processo, que foram muito importantes para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço, também, aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Pedro Fiaschi e Me. Iara Floriani, por aceitarem o convite para participar da avaliação deste trabalho. Agradeço pela disponibilidade, pelo tempo dedicado à leitura e pelas contribuições que certamente enriquecerão esta pesquisa.

Aos meus pais, deixo minha gratidão pelo apoio, incentivo e carinho durante toda a minha trajetória, principalmente nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus amigos, que tornaram essa caminhada mais leve e especial. Em especial, agradeço a Rafaela, Nicolle, Beatriz, Maria Eduarda Welter, Maria Eduarda Macedo, Gabriel e José e Paula, por estarem sempre ao meu lado, compartilhando momentos de alegria, apoio, escuta e companheirismo. Agradeço especialmente ao Gustavo Griebner, que considero um irmão, pela amizade, presença constante e por caminhar ao meu lado nos momentos mais importantes dessa trajetória.

RESUMO

Praças urbanas têm sido cada vez mais investigadas na literatura científica enquanto importantes espaços urbanos devido aos múltiplos serviços ecossistêmicos que oferecem. No entanto, a cidade de Florianópolis, Santa Catarina, carece de um estudo atualizado sobre a composição de sua principal praça urbana, a Praça XV de Novembro. Este trabalho analisou a diversidade de espécies arbóreas e arborescentes, classes de altura, cobertura de copa e índices de arborização desta praça. Foi realizado um levantamento in loco de todos os indivíduos com altura igual ou maior a 130cm e DAP igual ou superior a 5cm, registrando os dados de identificação taxonômica, origem das espécies, caráter invasor, caráter alimentício, grau de ameaça, altura e área de copa. Também foi calculado o Índice de Densidade Arbórea e o Índice de Sombreamento Arbóreo. No levantamento, foram registrados 176 indivíduos, de 47 espécies e 20 famílias. Cerca de 62% das espécies, 72% dos indivíduos e 82% das áreas de copa foram de espécies exóticas no Brasil. Cerca de 28% das espécies são invasoras. Apenas 12,77% das espécies encontradas foram consideradas alimentícias convencionais. Indivíduos de grande porte, com altura acima de 10m, corresponderam a 52% da abundância total. Arecaceae foi a família mais abundante, com destaque para as espécies *Roystonea* cf. *regia* e *Roystonea oleracea*. O estudo registrou seis espécies alimentícias convencionais e quatro espécies nativas ameaçadas de extinção, evidenciando o potencial ecológico da praça, ainda que com poucos representantes de espécies nativas. A área de copa acumulada foi de 13.754,66m², com Índice de Densidade Arbórea de 1,6 indivíduos por 100m². A grande taxa de indivíduos com altura acima de 10m indica uma arborização composta majoritariamente por árvores adultas. O estudo concluiu que a Praça XV de Novembro possui grande importância paisagística, histórica e ecológica, mas demanda de manejo contínuo, com substituição gradual de espécies invasoras e priorização de espécies nativas, especialmente as de ocorrência local e potencial alimentício para a população e fauna local.

Palavras-chave: inventário florístico; diversidade arbórea; floresta urbana; ecologia urbana.

ABSTRACT

Urban squares have been increasingly investigated in the scientific literature as important urban spaces due to the multiple ecosystem services they provide. However, the city of Florianópolis, Santa Catarina, still lacks an updated study on the composition of its main urban square, Praça XV de Novembro. This study analyzed the diversity of tree and arborescent species, height classes, crown cover, and forestry indices of this square. A survey was carried out including all individuals with height equal to or greater than 130 cm and DBH equal to or greater than 5 cm. Data on taxonomic identification, species origin, invasive status, edible character, threat category, height, and crown area were recorded. The Tree Density Index and the Tree Shading Index were also calculated. The survey recorded 176 individuals, belonging to 47 species and 20 families. Approximately 62% of the species, 72% of the individuals, and 82% of the crown area corresponded to species exotic to Brazil, including 28% invasive species. Only 12.77% of the recorded species were considered conventional edible species. Large individuals, taller than 10 m, represented 52% of the total abundance. Arecaceae was the most abundant family, especially represented by *Roystonea* cf. *regia* and *Roystonea oleracea*. The study recorded six conventional edible species and four threatened native species, highlighting the ecological potential of the square, although with few representatives of native taxa. The accumulated crown area was 13,754.66 m², with a Tree Density Index of 1.6 individuals per 100 m². The high proportion of individuals taller than 10 m indicates an urban forestry mostly composed of adult trees. The study concluded that Praça XV de Novembro has great landscape, historical, and ecological importance, but requires continuous management, including the gradual replacement of invasive species and the prioritization of native species, especially those with local occurrence and edible potential for the population and local fauna.

Keywords: floristic inventory; tree diversity; urban forest; urban ecology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praça XV de Novembro recebendo a visita educativa de uma escola.	12
Figura 2: Praça XV de Novembro e sua figueira central (<i>Ficus microcarpa</i>).	15
Figura 3: Mapa contendo a geolocalização das árvores presentes na Praça XV de Novembro, maiores informações estão contidas no Apêndice A.	20
Figura 4: Percentual de riqueza, abundância e área de copa acumulada das espécies registradas na Praça XV de Novembro, em Florianópolis, Santa Catarina, segundo origem e caráter invasor.....	24
Figura 5: Porcentagem de abundância das espécies encontradas na Praça XV de Novembro em Florianópolis.....	26
Figura 6: Área de copa acumulada dos indivíduos nativos do Brasil e exóticos no Brasil, na Praça XV de Novembro em Florianópolis.	27
Figura 7: Área de copa acumulada (m ²) das espécies com sombreamento total >1% presentes na Praça XV de Novembro em Florianópolis.....	28
Figura 8: Percentual de abundância conforme a classe de altura para os indivíduos presentes na Praça XV de Novembro em Florianópolis.....	29
Figura 9: Percentual de área de copa acumulada com base na classificação de altura das árvores da Praça XV de Novembro em Florianópolis.	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Lista de espécies nativas do Brasil ameaçadas de extinção encontradas na Praça XV de Novembro em Florianópolis. 25

Quadro 2: Área total, número de indivíduos, área de copa e índices de densidade e sombreamento arbóreo da arborização da Praça XV de Novembro em Florianópolis. 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista de espécies arbóreas registradas na Praça XV de Novembro, em Florianópolis, com família botânica, origem, alimentícia, abundância e cobertura de copa....21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO	31
6	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A	39

1 INTRODUÇÃO

A arborização urbana constitui um componente importante nas áreas verdes, pois contribui para a qualidade de vida e ambiental das cidades, oferecendo benefícios como sombreamento, regulação microclimática, purificação do ar, redução de impactos ambientais e valorização estética da paisagem urbana (Forrest & Konijnendijk, 2005; Marzluff et al., 2008).

Dentro do contexto urbano, as praças desempenham um papel fundamental como espaços públicos destinados à convivência e ao lazer (Figura 1), além de serem marcos históricos e culturais que refletem o desenvolvimento das cidades (Bastos et al. 2016). Classificadas como áreas verdes, as praças podem abrigar vegetação variada, incluindo árvores que cumprem funções ecológicas importantes, como abrigo e alimento para a fauna urbana (Forrest & Konijnendijk 2005). Além disso, esses espaços podem promover a preservação da vida silvestre, melhoram a qualidade do ar e do solo, reduzem a poluição sonora, valorizam os imóveis ao redor e embelezam a paisagem urbana. Dessa forma, as praças contribuem significativamente para a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida nas cidades (Bastos et al., 2016).

Figura 1: Praça XV de Novembro recebendo a visita educativa de uma escola.



Fonte: Registrado pelo autor (2026).

A Mata Atlântica é um dos principais *hotspots* de biodiversidade do mundo, e o domínio fitogeográfico brasileiro com maior riqueza de espécies vegetais e alto grau de endemismo (BFG, 2015, 2018; Flora e Funga do Brasil, 2026). Ao mesmo tempo, esse bioma está fortemente associado à ocupação humana e à expansão urbana, o que torna as áreas verdes urbanas importantes para a manutenção da biodiversidade e para a melhoria da qualidade ambiental nas cidades (Rezende et al., 2018; Freitas et al., 2020).

A cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, está inserida no bioma Mata Atlântica, apresentando como principais formações a Floresta Ombrófila Densa e a vegetação costeira, incluindo restinga e manguezal (Hennemann, 2021). Apesar da presença de remanescentes naturais e Unidades de Conservação no município, a urbanização tem grande influência sobre a vegetação local, reforçando a necessidade de compreender também a composição e estrutura da arborização presente em espaços urbanos. Nesse contexto, estudos sobre a arborização urbana são relevantes por permitirem avaliar a diversidade de árvores e subsidiar ações de planejamento e manejo da vegetação urbana (Olsen, 2016; Freitas et al., 2020).

Florianópolis exibe uma diversidade considerável de espécies arbóreas devido às características climáticas, históricas e de localização (Hennemann, 2021; Drischel 2021). Nesse contexto, a gestão adequada da vegetação urbana é essencial tanto para o equilíbrio e manutenção dos ecossistemas locais quanto para o bem-estar da população (PMF et al., 2020). Apesar dessa relevância, os estudos voltados à arborização urbana ainda são pouco expressivos em muitas cidades no Brasil, o que traz a importância de se realizar pesquisas sobre a composição, estrutura e função da vegetação presente nas cidades do país (Olsen, 2016; Freitas et al., 2020).

Nos estudos sobre vegetação urbana, é importante não só entender os benefícios como também avaliar os problemas associados ao planejamento inadequado da arborização. Problemas geralmente são ocasionados por espécies inapropriadas para os locais e falta de manutenção, que podem vir a comprometer os benefícios trazidos pelas árvores, além de trazer possíveis riscos para a população (Bastos et al., 2016).

Martins (2025), ao analisar a arborização de 43 escolas e creches de Florianópolis, evidenciou que apesar da elevada riqueza de espécies, as espécies nativas representaram apenas 40% da abundância total, com índices de densidade arbórea relativamente reduzidos nessas áreas. De maneira semelhante, Adam (2001) encontrou que mais de 50% das espécies presentes em áreas verdes da região central da cidade não eram nativas.

A elaboração de um inventário de arborização pública das praças de Florianópolis é de grande importância para a valorização desses espaços. Além de identificar e registrar as espécies presentes, um levantamento desse tipo possibilita um planejamento mais eficiente da gestão ambiental, promovendo a preservação, o manejo adequado das árvores e a melhoria da qualidade ambiental e paisagística da cidade. Além disso, também contribui para entender melhor aspectos históricos, pois no município de Florianópolis, diversas praças possuem relevância histórica e cultural, refletindo os processos de formação e transformação do espaço urbano ao longo do tempo (Vaz, 2016).

Entre esses espaços, destaca-se a atual Praça XV de Novembro, localizada no centro histórico da cidade e reconhecida como um dos principais marcos históricos e sociais do município (Vaz, 2016). Antes de receber sua denominação atual, o espaço foi conhecido por diferentes nomes, como Largo da Matriz, Largo do Palácio, Praça do Mercado e Praça Barão de Laguna, acompanhando as mudanças políticas, urbanas e simbólicas da cidade ao longo do tempo (Rios, 2021). Além disso, a praça também é reconhecida popularmente como Praça da Figueira, em referência à figueira central, elemento marcante da paisagem e da memória urbana de Florianópolis (Coradini, 1992). Ao longo de sua história, a Praça XV passou por transformações estruturais e paisagísticas, mantendo-se como espaço de circulação, encontro, sociabilidade e construção de memórias coletivas sobre a cidade (Coradini, 1992; Rios, 2021).

No início da década de 1890, a inauguração do Jardim Oliveira Belo marcou a importante transformação paisagística da Praça XV de Novembro, associada aos ideais de embelezamento e modernização do centro urbano da época, com organização de canteiros, caminhos e vegetação ornamental, além também do deslocamento da figueira que estava localizada em frente à catedral, para a atual região central da praça (Coradini, 1992; Rios, 2021) (Figura 2).

Figura 2: Praça XV de Novembro e sua figueira central (*Ficus microcarpa*).



Fonte: Registrado pelo autor (2026).

Portanto, este trabalho visa realizar um levantamento arbóreo na praça XV de Novembro, no centro de Florianópolis, SC, com o objetivo de avaliar a vegetação local, segundo índices de arborização. Com base nos dados obtidos, será possível analisar a proporção de árvores exóticas, nativas, alimentícias, invasoras e ameaçadas de extinção. A coleta dessas informações permitirá uma avaliação mais precisa das condições da praça da cidade, identificando a necessidade de intervenções de manejo e conservação em relação à sua composição de espécies. Dessa forma, o estudo poderá ser usado de base para contribuir para a melhoria da qualidade ambiental, a valorização das espécies nativas e das áreas verdes dos espaços públicos de Florianópolis.

2 OBJETIVOS

Analisar a composição e a estrutura da comunidade de espécies arbóreas e arborescentes da Praça XV de Novembro, localizada no centro de Florianópolis, Santa Catarina.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento de todas as espécies arbóreas e arborescentes presentes na Praça XV de Novembro, considerando riqueza, abundância e família botânica;
- Coletar dados de altura e área de copa de cada indivíduo;
- Analisar a composição das espécies, considerando aspectos como o percentual de espécies nativas do Brasil, exóticas do Brasil, exóticas invasoras, alimentícias e ameaçadas de extinção;
- Calcular índices de arborização da praça;
- Avaliar a estrutura da arborização a partir da distribuição dos indivíduos em classes de altura.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na praça XV de Novembro, localizada na região central da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. O levantamento arbóreo foi feito in loco, por meio de visitas à praça, percorrendo toda a sua extensão. Foram amostrados todos os indivíduos vegetais com altura maior ou igual a 130cm, DAP $\geq$ 5cm e cuja espécie apresenta hábito arbóreo ou arborescente. Este inventário ocorreu de setembro de 2025 a março de 2026. Cada indivíduo em campo teve sua localização aproximada anotada em um croqui (mapa preliminar) da praça, sendo posteriormente georreferenciado com auxílio do software Google Earth Pro, em seguida sendo elaborado um mapa ilustrado com suas localizações usando o software QGIS e um mapa digital usando a plataforma Google Maps.

Para a identificação taxonômica dos indivíduos, foi usada bibliografia taxonômica especializada (Flora e Funga do Brasil, 2026; Lorenzi, 2003, 2009, 2014a, 2014b; Souza, 2013; Lorenzi et al., 2004, 2015; Sobral et al., 2013) e consulta a especialistas. Os nomes científicos foram adotados no padrão do site Plants of The World (POWO, 2026). As informações sobre as espécies quanto à sua origem (se nativa ou exótica) foram obtidas através da base de dados das plataformas Flora e Funga do Brasil (2026), POWO (2026) e Klein (1969). O caráter de espécie exótica invasora foi avaliado convergindo os dados de Zenni et al. (2024) e CONSEMA (2025) e grau de ameaça de extinção segundo CONSEMA-SC (2014) e MMA (2022). A obra de Klein (1969) e o padrão de ocorrência das espécies na base de dados de SpeciesLink (2026) foram usados para definir se as espécies eram nativas ou não de Florianópolis. Por fim, foram consideradas espécies alimentícias apenas aquelas tratadas tradicionalmente como frutíferas convencionais (Lorenzi et al., 2015) ou produtoras de sementes comestíveis amplamente comercializadas (a exemplo de *Araucaria angustifolia*).

A altura e a largura da copa de cada indivíduo foram determinadas com auxílio de uma trena a laser da marca Mileseey, modelo X5 40m. Cada indivíduo com DAP (Diâmetro a Altura do Peito) maior ou igual a 5cm teve sua área da copa calculada usando a seguinte fórmula (Oliveira et al., 2013; Neves et al., 2021; Martins, 2025).

$$AC = \pi * r^2.$$

Onde: AC = Área da copa; r = raio médio da copa.

O raio médio da copa foi calculado através de uma média aritmética de quatro raios medidos em intervalos de 90°, começando pelo raio mais longo. As medições foram feitas do

centro do tronco principal até a borda da projeção da copa no solo. Já, a área da praça foi calculada utilizando-se o aplicativo Google Earth Pro e, a partir desse valor de área, foram calculados o Índice de Densidade Arbórea (IDA) e o Índice de Sombreamento Arbóreo (ISA) (Simões et al., 2001; Lima-Neto & Melo-Souza 2009; Oliveira et al., 2013).

As espécies indeterminadas de *Handroanthus* foram consideradas nativas pois teve-se certeza de que se tratava de espécies brasileiras comumente cultivadas, sendo impossível, porém, as diferenciar pois não estavam em floração. Enquanto isso, a espécie indeterminada de *Roystonea* abrange indivíduos mais jovens de *Roystonea regia* ou *R. boriquena*, sendo impossível a diferenciação entre as duas espécies no momento da coleta devido à falta de inflorescências essenciais para diferenciar as duas espécies. O hábito arbóreo ou arborescente de cada espécie foi definido segundo metodologia usada por Martins (2025).

Espécimes férteis de maior interesse taxonômico foram coletados, herborizados, e serão depositados no herbário FLOR da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), seguindo metodologia de herborização de acordo com Mota et al. (2014). Os dados coletados foram diretamente tabulados numa planilha na plataforma *Google Sheets* e analisados no *software Excel*.

4 RESULTADOS

Foram registrados 176 indivíduos na praça XV de Novembro (Figura 3), distribuídos em 47 espécies e 20 famílias (Tabela 1). O mapa online pode ser conferido no link a seguir: <https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1Ol8YxrDDLUpAZCqIEjJVvLq_yRnN88&usp=sharing>. As famílias mais abundantes foram Arecaceae (35,22% da abundância total), Bignoniaceae (11,36%) e Myrtaceae (7,38%). Entre as espécies, 34% são exóticas não invasoras no Brasil, 28% exóticas invasoras, 17% são nativas do município, 19% nativas do Brasil que não ocorrem naturalmente no município, e 2% nativas do Brasil as quais não foi possível identificar sua origem específica por serem espécies de ipês indeterminadas devida à falta de floração no período de coleta de dados (Figura 4).

Quanto ao caráter alimentício, foram registradas seis espécies comestíveis convencionais, correspondendo a 12,77% da riqueza total. Essas espécies totalizaram 13 indivíduos, representando 7,39% da abundância amostrada, e somaram 1.055,44 m² de área de copa acumulada, equivalente a 7,67% da cobertura total. As espécies comestíveis registradas foram *Mangifera indica*, *Araucaria angustifolia*, *Attalea dubia*, *Euterpe edulis*, *Morus nigra* e *Eugenia uniflora* (Tabela 1).

Figura 3: Mapa contendo a geolocalização das árvores presentes na Praça XV de Novembro, maiores informações estão contidas no Apêndice A.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Tabela 1: Lista de espécies arbóreas registradas na Praça XV de Novembro, em Florianópolis, com família botânica, origem, alimentícia, abundância e cobertura de copa.

(continua)								
Família	Espécie	Nome comum	Origem	Alimentícia convencional	Abundância	Abundância Relativa	Área de copa acumulada (m²)	Área de copa acumulada relativa (m²)
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	INV	Comestível	3	1,70%	614,83	4,47%
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira vermelha	LOC	Não comestível	1	0,57%	100,28	0,73%
Araliaceae	<i>Heptapleurum actinophyllum</i> (Endl.) Lowry & G.M.Plunkett	Cheflera, Árvore-polvo	INV	Não comestível	1	0,57%	63,62	0,46%
	<i>Plerandra elegantissima</i> (H.J.Veitch ex Mast.)	Falsa arália	N.INV	Não comestível	9	5,11%	287,06	2,09%
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Steud.	Araucária	N.LOC	Comestível	1	0,57%	18,10	0,13%
	<i>Araucaria bidwillii</i> Hook	Pinheiro-bunya, Araucária-de-queenslândia	N.INV	Não comestível	1	0,57%	79,80	0,58%
	<i>Araucaria columnaris</i> (G.Forst.) Hook.	Pinheiro-de-cook	N.INV	Não comestível	5	2,84%	321,52	2,34%
	aff. <i>Trithrinax</i> sp.	Palmeira indeterminada	N.LOC	Não comestível	1	0,57%	14,52	0,11%
Areaceae	<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	Indaiá	LOC	Comestível	1	0,57%	180,26	1,31%
	<i>Caryota mitis</i> Lour.	Palmeira-rabo-de-peixe	N.INV	Não comestível	1	0,57%	18,47	0,13%
	cf. <i>Archontophoenix alexandrae</i> (F.Muell.) H.Wendl. & Drude	Palmeira real	INV	Não comestível	1	0,57%	13,53	0,10%
	<i>Chrysalidocarpus lutescens</i> H.Wendl.	Palmeira-família, Areca-bambú	N.INV	Não comestível	2	1,14%	37,64	0,27%
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito jussara, palmeira jussara	LOC	Comestível	1	0,57%	23,16	0,17%
	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira-fênix, tamareira-anã	INV	Não comestível	8	4,55%	66,17	0,48%
	<i>Roystonea</i> cf. <i>regia</i> (Kunth) O.F.Cook	Palmeira imperial	N.INV	Não comestível	25	14,20%	1365,54	9,92%
	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook	Palmeira imperial	INV	Não comestível	11	6,25%	906,66	6,59%

(continuação)

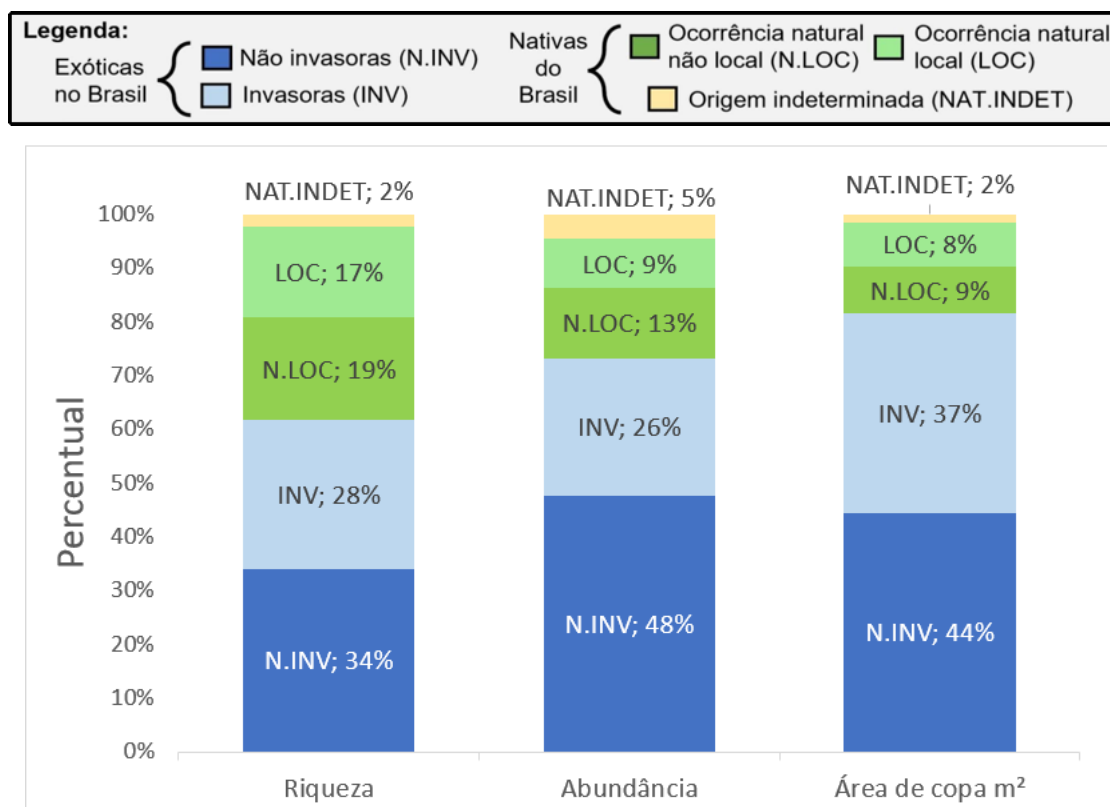
Família	Espécie	Nome comum	Origem	Alimentícia convencional	Abundância	Abundância Relativa	Área de copa acumulada (m²)	Área de copa acumulada relativa (m²)
Arecaceae	<i>Roystonea</i> sp.	Palmeira imperial	INV	Não comestível	5	2,84%	306,40	2,23%
	<i>Sabal palmetto</i> (Walter) Lodd. ex Schult. & Schult.f.	Palmeira-leque, Sabal-palmito, Palmeira-sabal	N.INV	Não comestível	5	2,84%	124,80	0,91%
	<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.	Carandá, Carandaí, Buriti, Buriti-palito	N.LOC	Não comestível	1	0,57%	15,55	0,11%
Asparagaceae	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Dracena	INV	Não comestível	1	0,57%	0,50	0,00%
	<i>Dracaena reflexa</i> Lam.	Dracena	N.INV	Não comestível	2	1,14%	12,40	0,09%
	<i>Yucca gigantea</i> Lem.	Yucca	N.INV	Não comestível	5	2,84%	26,64	0,19%
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> cf. <i>heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê rosa	N.LOC	Não comestível	2	1,14%	158,65	1,15%
	<i>Handroanthus</i> cf. <i>impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê rosa	N.LOC	Não comestível	2	1,14%	367,56	2,67%
	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê amarelo	N.LOC	Não comestível	3	1,70%	53,94	0,39%
	<i>Handroanthus</i> sp.	Ipê	NAT.IND ET	Não comestível	8	4,55%	211,82	1,54%
	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don	Jacarandá mimoso	N.INV	Não comestível	5	2,84%	791,28	5,75%
Clusiaceae	<i>Garcinia cochinchinensis</i> (Lour.) Choisy	Mangostão-amarelo ou Falso-mangostão	N.INV	Não comestível	1	0,57%	113,09	0,82%
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete copas, Amendoeira da praia	INV	Não comestível	1	0,57%	254,46	1,85%
Dilleniaceae	<i>Dillenia indica</i> L.	Maçã de elefante	N.INV	Não comestível	1	0,57%	116,90	0,85%
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz	Cocão	LOC	Não comestível	1	0,57%	60,82	0,44%
Fabaceae	<i>Cenostigma pluviosum</i> (DC.) Gagnon & G.P.Lewis	Sibipiruna	N.LOC	Não comestível	4	2,27%	304,36	2,21%

(conclusão)								
Família	Espécie	Nome comum	Origem	Alimentícia convencional	Abundância	Abundância Relativa	Área de copa acumulada (m²)	Área de copa acumulada relativa (m²)
Fabaceae	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	N.INV	Não comestível	2	1,14%	293,51	2,13%
	<i>Paubrasil echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau Brasil	N.LOC	Não comestível	2	1,14%	190,54	1,38%
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	LOC	Não comestível	4	2,27%	461,70	3,35%
	<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	INV	Não comestível	1	0,57%	314,15	2,28%
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Falsa-seringueira	N.INV	Não comestível	5	2,84%	2346,70	17,05%
	<i>Ficus microcarpa</i> L.f.	Figueira asiática	INV	Não comestível	3	1,70%	1628,02	11,83%
	<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	INV	Comestível	1	0,57%	28,27	0,21%
Myrtaceae	<i>Eugenia sprengelii</i> DC.	Cambuí-de-folhas-fínissimas, Guamirim	N.LOC	Não comestível	7	3,98%	90,68	0,66%
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	LOC	Comestível	6	3,41%	190,82	1,39%
Pandanaceae	<i>Pandanus utilis</i> Bory	Pandanu	N.INV	Não comestível	10	5,68%	169,56	1,23%
Proteaceae	<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn. ex R.Br.	Grevilha	INV	Não comestível	7	3,98%	881,93	6,41%
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Murta dos jardins	INV	Não comestível	2	1,14%	19,04	0,14%
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Camboatá-vermelho, Cuvantã e arco-de-peneira	LOC	Não comestível	1	0,57%	45,36	0,33%
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L.	Camelia	N.INV	Não comestível	5	2,84%	17,07	0,12%
Urticaceae	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	Falsa figueira mata pau	LOC	Não comestível	1	0,57%	54,10	0,39%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda da Tabela 1: INV = Espécie exótica no Brasil e invasora; N.INV = Espécie exótica no Brasil e não invasora; LOC = Espécie nativa do Brasil e de ocorrência natural em Florianópolis; N.LOC = Espécie nativa no Brasil, mas sem ocorrência natural em Florianópolis.

Figura 4: Percentual de riqueza, abundância e área de copa acumulada das espécies registradas na Praça XV de Novembro, em Florianópolis, Santa Catarina, segundo origem e caráter invasor.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda da Figura 4: NAT.INDET= Espécie indeterminada nativa do Brasil, sem possibilidade de identificação da sua distribuição exata; LOC = Espécie nativa do Brasil e de ocorrência natural em Florianópolis; N.LOC = Espécie nativa no Brasil, mas sem ocorrência natural em Florianópolis; INV = Espécie exótica no Brasil e invasora; N.INV = Espécie exótica no Brasil e não invasora.

Foram registradas quatro espécies nativas ameaçadas de extinção, totalizando oito indivíduos, o que corresponde a 4,55% da abundância total. As espécies que foram registradas classificadas como Em Perigo (EN) foram *Araucaria angustifolia* (no Brasil e em Santa Catarina) e *Paubrasilia echinata* (no Brasil), além de *Euterpe edulis* e *Cedrela fissilis*, classificadas como vulneráveis (VU) no Brasil (Quadro 1).

Quadro 1: Lista de espécies nativas do Brasil ameaçadas de extinção encontradas na Praça XV de Novembro em Florianópolis.

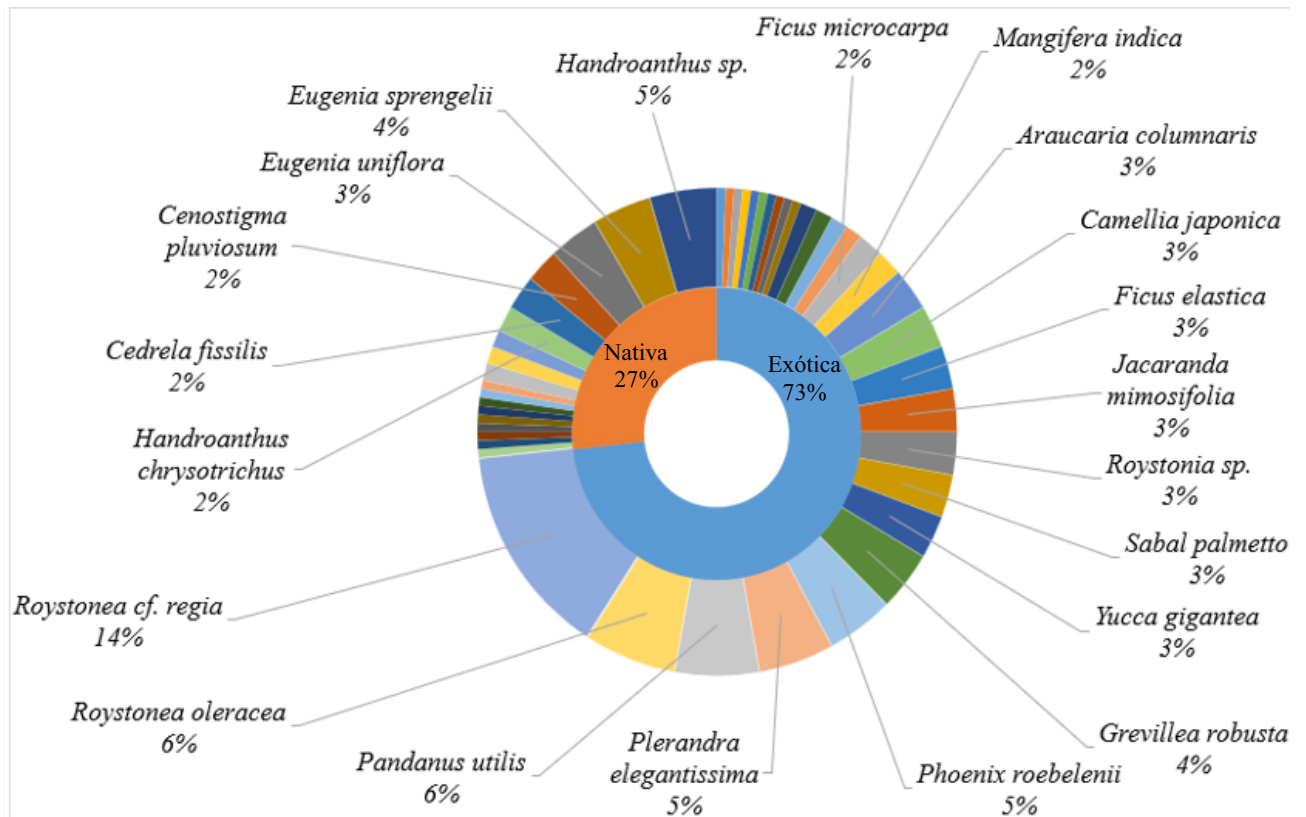
Família	Espécie	Nome popular	Origem	Grau de ameaça	Abundância
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Steud.	Araucária	N.LOC	EN no Brasil e em SC	1
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito jussara, palmeira jussara	LOC	VU no Brasil	1
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau Brasil	N.LOC	EN no Brasil	2
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	LOC	VU no Brasil	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda: EN = Em Perigo; VU = Vulnerável; LOC = espécie nativa do Brasil com ocorrência natural em Florianópolis; N.LOC = espécie nativa do Brasil sem ocorrência natural registrada para Florianópolis.

As espécies/morfoespécies mais abundantes foram *Roystonea* cf. *regia* (25 indivíduos; 14,20%), *Roystonea oleracea* (11; 6,25%) e *Pandanus utilis* (10; 5,68%). Também se destacaram *Plerandra elegantissima* (9; 5,11%), *Phoenix roebelenii* e *Handroanthus* sp., ambas com oito indivíduos (4,55%) (Figura 5).

Figura 5: Porcentagem de abundância das espécies encontradas na Praça XV de Novembro em Florianópolis.

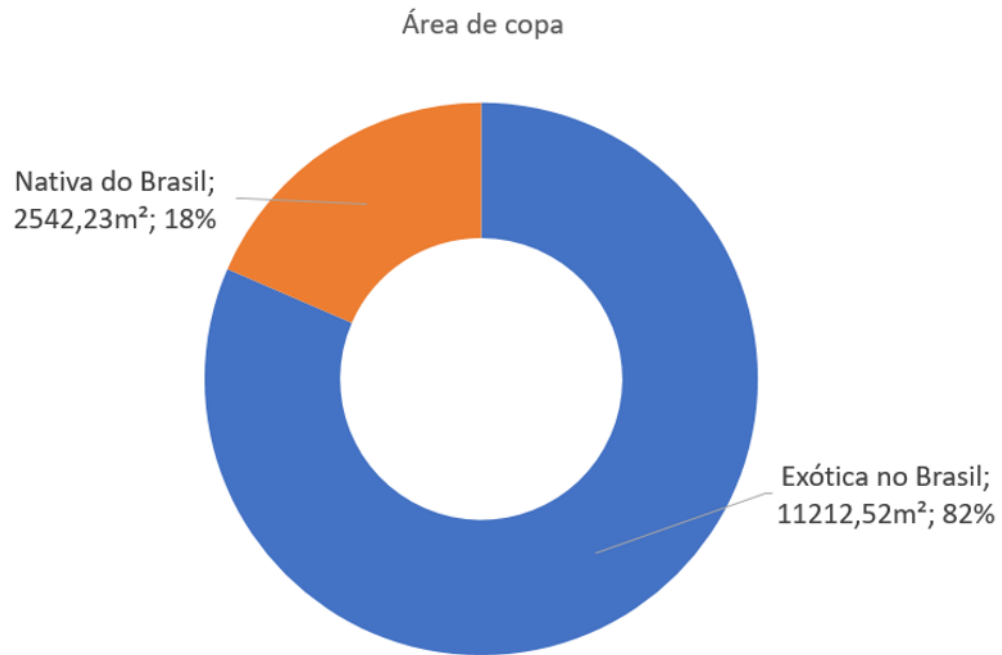


Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda: Árvores nativas do Brasil estão representadas em laranja pela rosca menor, com um total de 27%; Árvores exóticas do Brasil, estão representadas em azul pela rosca maior, com 73%. Apenas as 21 espécies com maior abundância aparecem com nomes e porcentagens visíveis.

Com relação à área de copa dos indivíduos, as exóticas do Brasil somaram um total de 11.212,52m² de área de copa acumulada, valor equivalente a 82% da área de copa acumulada, enquanto as espécies nativas do Brasil, 2.542,23m² (18% da área de copa acumulada) (Figura 6).

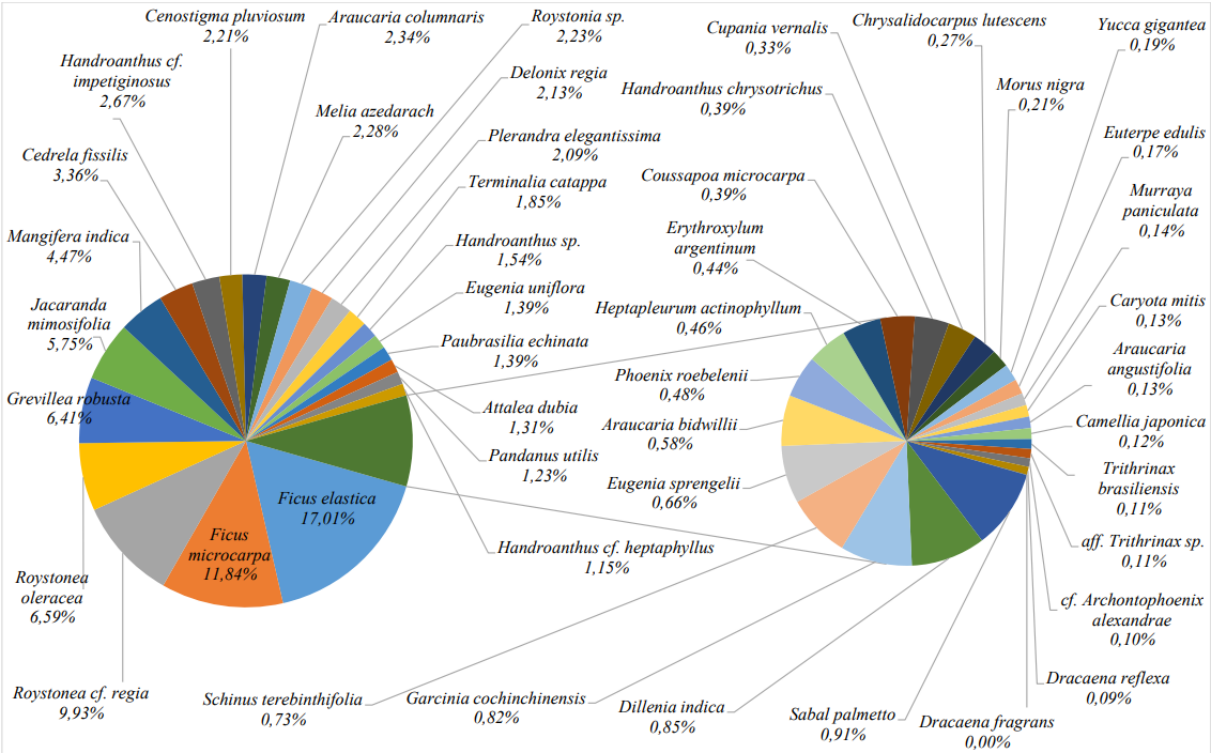
Figura 6: Área de copa acumulada dos indivíduos nativos do Brasil e exóticos no Brasil, na Praça XV de Novembro em Florianópolis.



Fonte: Elaborado pelo autor.

As espécies que se destacaram na área de copa foram: *Ficus elastica* (2346,70m²), *Ficus microcarpa* (1628,02m²) e *Roystonea cf. regia* (1365,50m²) (Figura 7).

Figura 7: Área de copa acumulada (m²) das espécies com sombreamento total >1% presentes na Praça XV de Novembro em Florianópolis.



Fonte: Elaborado pelo autor.

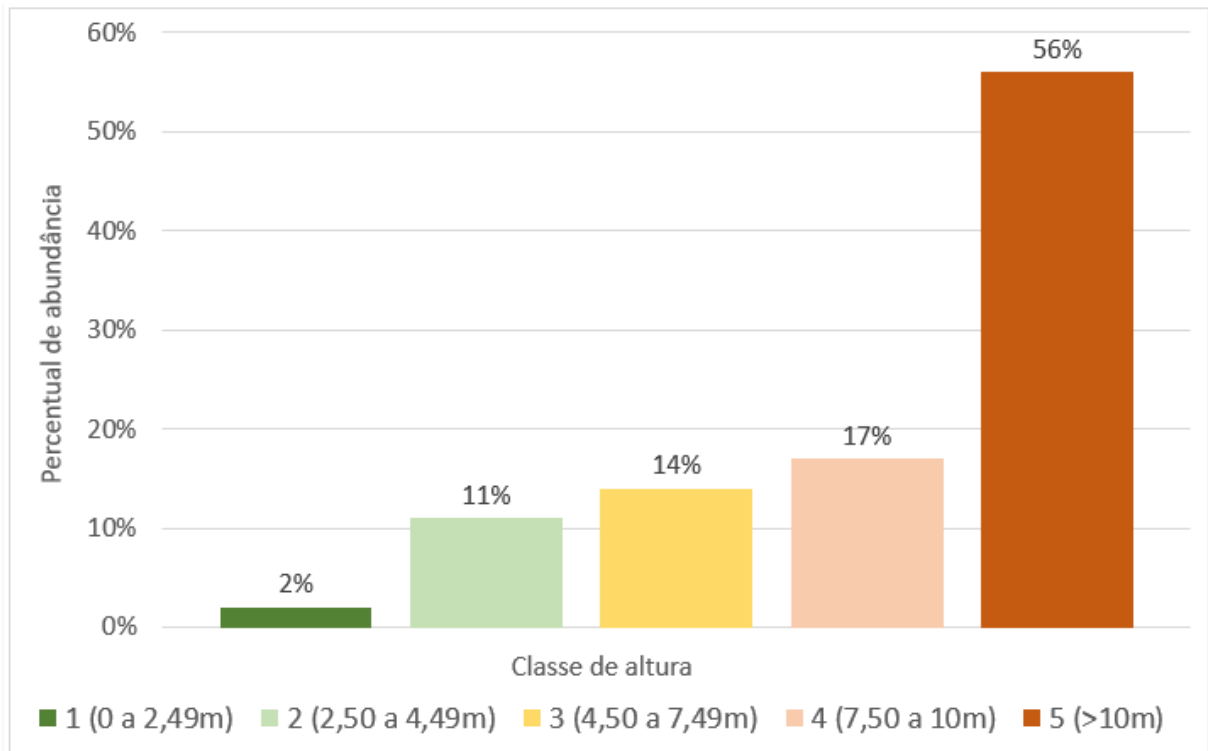
Considerando a área total da Praça XV de Novembro, estimada em 11.000 m², e o total de 176 indivíduos arbóreos registrados, obteve-se um Índice de Densidade Arbórea de 1,6 indivíduos por 100 m². A área de copa acumulada foi de 13.754,66 m², correspondendo a um Índice de Sombreamento Arbóreo de 125,04 m² de copa por 100 m² de área da praça (Quadro 2).

Quadro 2: Área total, número de indivíduos, área de copa e índices de densidade e sombreamento arbóreo da arborização da Praça XV de Novembro em Florianópolis.		
Item	Valor	Unidade
Área total da Praça XV	11000	m²
Total de Indivíduos	176	Árvores
Área de copa acumulada	13754,66	m²
Índice de Densidade Arbórea (Indivíduos/100m²)	1,6	ind./100m²
Índice de Sombreamento Arbóreo (Cobertura de Copa/100m²)	125,04	m²/100m²

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à distribuição dos indivíduos em classes de altura, observou-se que 55,68% possuem altura acima de 10m, 17,05% possuem alturas de 7,50 a 10m, e 14,21% alturas entre 4,50 a 7,49m. O restante dos indivíduos apresentou menos de 4,5m de altura (Figura 8).

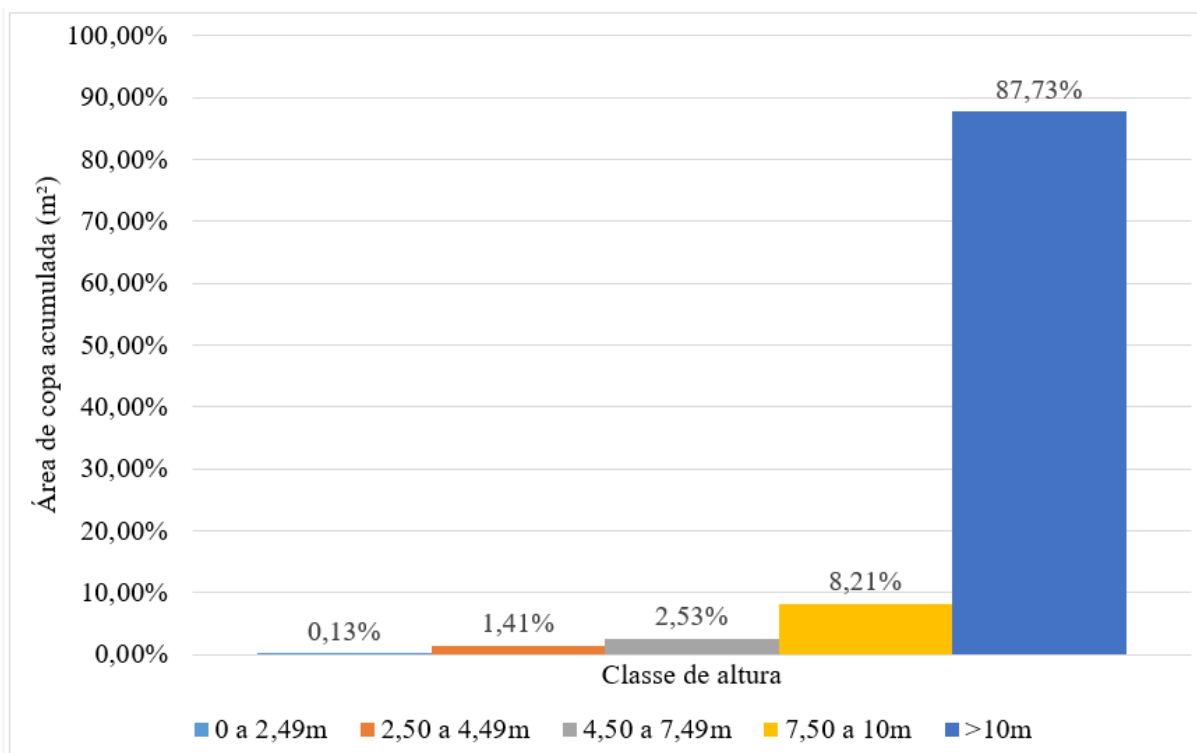
Figura 8: Percentual de abundância conforme a classe de altura para os indivíduos presentes na Praça XV de Novembro em Florianópolis.



Fonte: Elaborado pelo autor.

As árvores com classificação de altura acima de 10 metros apresentaram um percentual de 56% total da área de copa acumulada da Praça XV de Novembro, enquanto indivíduos abaixo de 7,5m contribuíram apenas com 27% do total de área de copa acumulada.

Figura 9: Percentual de área de copa acumulada com base na classificação de altura das árvores da Praça XV de Novembro em Florianópolis.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando a abundância e cobertura de copa, algumas espécies apresentaram maior destaque na arborização da Praça XV de Novembro. *Roystonea* cf. *regia* foi a espécie mais abundante e também esteve entre aquelas com maior área de copa total. Já *Ficus elastica* e *Ficus microcarpa*, embora menos abundantes, apresentaram as maiores contribuições para a cobertura de copa (Figura 7).

5 DISCUSSÃO

O padrão encontrado na composição florística da Praça XV de Novembro foi marcado pela predominância de espécies exóticas, que corresponderam a 62% das espécies registradas. Esse resultado é semelhante ao observado em diferentes estudos sobre arborização urbana, nos quais espécies exóticas frequentemente apresentam elevada representatividade em praças, ruas e demais espaços públicos brasileiros (Freitas et al., 2020; Santos et al., 2010; Adam, 2001). No caso de Florianópolis, Adam (2001) já havia indicado elevada participação de espécies não nativas em áreas verdes da região central, o que sugere que esse padrão não se restringe à Praça XV de Novembro, mas pode refletir tendências históricas da arborização urbana local.

Apesar da predominância de espécies exóticas, a presença de quatro espécies nativas ameaçadas de extinção evidencia que a Praça XV também possui relevância para a conservação da flora em ambiente urbano. Espécies como *Euterpe edulis* e *Cedrela fissilis*, ambas nativas com ocorrência natural no município, reforçam o potencial das praças urbanas como espaços complementares para a manutenção de espécies da Mata Atlântica. No entanto, a baixa abundância dessas espécies indica que esse potencial ainda é limitado, podendo ser ampliado por meio de futuros plantios planejados com espécies nativas ameaçadas e adequadas ao contexto urbano.

Além da elevada presença de espécies exóticas, 28% das espécies e 37% da cobertura de copa acumulada são exóticas invasoras. Esse dado merece atenção, pois espécies invasoras podem representar um risco à biodiversidade local, especialmente em cidades inseridas em regiões com remanescentes de vegetação nativa (Silveira et al. 2023), como é o caso de Florianópolis. Santos et al. (2010) destaca que áreas urbanas podem funcionar como porta de entrada para a disseminação de espécies exóticas em ambientes próximos. Assim, a presença de espécies invasoras na Praça XV reforça a importância de manejo voltado à substituição gradual de espécies problemáticas e à priorização de espécies nativas em futuros plantios. Nesse sentido, localmente existem importantes documentos que podem orientar futuros plantios mais diversificados na Praça XV, como os produzidos pela FLORAM (2026a, b). Nesse sentido, seria importante utilizar espécies nativas que se assemelham fisicamente às espécies exóticas, caso seja do interesse manter a estética paisagística original da praça.

Por outro lado, entre as espécies exóticas invasoras temos um indivíduo de grande importância cultural e histórica para a cidade, que é a figueira central da praça, cuja espécie é *Ficus microcarpa*. Por ser uma espécie invasora, sua remoção seria indicada (Zenni et al., 2024), mas devido a suas características excepcionais, é possível que os prejuízos

socioeconômicos advindos dessa ação possam ser bastante significativos. Dessa forma, esta realidade traz à tona um dilema polêmico que aponta a possibilidade de se manter em caráter de excepcionalidade (temporariamente ou permanentemente) a preservação de indivíduos de espécies invasoras que apresentem extrema importância relacionada a aspectos históricos, culturais e econômicos da cidade. Por outro lado, uma possibilidade futura, a ser implementada a médio ou longo prazo, poderia vir a ser a sua substituição simbólica deste espécime por uma espécie de figueira nativa, como *Ficus cestrifolia*, a ser plantada em outro local de destaque na praça.

Enquanto isso, a grande representatividade da família Arecaceae, responsável por 35,22% da abundância registrada, indica forte presença de palmeiras na composição da Praça XV, onde predominam a *Roystonea cf. regia* e *Roystonea oleracea*. Apesar de se tratarem de espécies exóticas, elas apresentam grande importância paisagística no espaço. No entanto, a concentração elevada de poucos grupos pode reduzir a diversidade funcional da arborização (Dantas, M. M. et al. 2025), reforçando a importância de diversificar futuros plantios com espécies arbóreas nativas de diferentes famílias e portes.

A proporção de espécies comestíveis convencionais registrada na Praça XV foi de 12,77% da riqueza total, com 13 indivíduos e 7,67% da cobertura de copa acumulada. Esse resultado indica que, embora a praça apresente espécies com potencial alimentício, essa função ainda é pouco representativa na composição florística local. A presença de espécies como *Eugenia uniflora*, *Euterpe edulis*, *Araucaria angustifolia* e *Attalea dubia* é relevante por associar valor alimentar, ecológico e paisagístico, especialmente por se tratar de espécies nativas do Brasil. No entanto, vale ressaltar que *Araucaria angustifolia* localmente não produz sementes comestíveis por razões climáticas, sexagem, ou falta de parceiro complementar. Nesse sentido, futuros plantios poderiam priorizar espécies nativas do município com frutos comestíveis, ampliando a oferta de recursos para a fauna urbana e fortalecendo a função ecológica da praça tal qual indica Brito e Borelli (2020).

Houve a predominância da classe de altura de indivíduos acima de 10m na Praça XV de Novembro, totalizando 55,68% dos indivíduos. Esse padrão indica que a maioria dos espécimes são predominantemente adultos, o que pode estar relacionado com a baixa manutenção ou substituição dos indivíduos com o passar do tempo, o que deve ser considerado a longo prazo. De acordo com Biondi (2015), a distribuição equilibrada de alturas é importante para garantir a estabilidade ecológica funcional da floresta urbana e para evitar possíveis lacunas estruturais através do tempo. Por outro lado, apesar da necessidade de renovação da composição etária da Praça XV, é importante notar que, segundo fontes históricas (Coradini,

1992), a maioria destes indivíduos de grande porte, em especial a figueira central e as palmeiras imperiais, são indivíduos centenários que remontam ao paisagismo brasileiro de fins do século XIX e que por si só já tem uma importância histórica e cultural que poderia os tornar espécimes com interesse de preservação (Scipioni et al., 2023).

A área total estimada da Praça XV de Novembro foi de aproximadamente 11.000m², enquanto a soma das áreas de copa dos indivíduos chegou a 13.754,66m². Esse resultado demonstra uma área de copa acumulada maior do que as delimitações da própria praça. A cobertura vegetal exerce um papel importante para as áreas urbanas, promovendo serviços ecossistêmicos como sombreamento e regulação térmica, e estudos indicam que a qualidade da vegetação em praças está totalmente ligada a esses serviços (Konijnendijk et al., 2005).

A Praça XV de Novembro apresentou densidade de 1,6 indivíduos por 100 m² e densidade de cobertura de copa de 125,04 m² por 100 m² de área da praça. Esses valores indicam que, embora o número de indivíduos não seja muito elevado em relação à área total, a projeção das copas apresenta grande estrutura. Em comparação local, Martins (2025) registrou um índice de densidade arbóreo médio de 0,61 em unidades escolares de Florianópolis, valor inferior ao observado na Praça XV, o que pode refletir diferenças entre áreas verdes públicas consolidadas e espaços escolares. Além disso, estudos como Santos et al. (2010) reforçam que a densidade arbórea é um indicador importante para avaliar a qualidade ambiental urbana e orientar ações de manejo. A cobertura arbórea elevada pode trazer aspectos do estudo de Rastandeh et al. (2017), que destacam a importância da composição e configuração espacial da vegetação urbana para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, como o sombreamento.

6 CONCLUSÃO

A arborização da Praça XV de Novembro apresentou 176 indivíduos arbóreos, distribuídos em 47 espécies e 20 famílias botânicas. Os resultados indicaram que há o predomínio de espécies exóticas e invasoras, e consequentemente uma baixa proporção de espécies nativas brasileiras e com ocorrência natural em Florianópolis. Apesar disso, a presença de espécies nativas ameaçadas de extinção reforça que a praça também possui relevância para a conservação da flora no ambiente urbano. Além disso, as árvores centenárias, como a figueira central e as palmeiras imperiais, apesar de serem exóticas (entre invasoras e não invasoras) também constituem um patrimônio biológico com grande importância histórica e cultural para a cidade. Assim, esta realidade aponta um dilema que traz à tona a possibilidade de se manter excepcionalmente a preservação de indivíduos de espécies invasoras que apresentem grande importância histórica e cultural para a cidade.

A área de copa acumulada e a predominância de indivíduos com altura superior a 10 m evidenciam a quantidade de indivíduos adultos considerados mais antigos, assim como a importância estrutural da arborização da praça para a paisagem e para os serviços ecossistêmicos, como sombreamento. No entanto, os resultados também apontam a necessidade de manejo contínuo, com a substituição gradual de espécies invasoras e priorização de espécies nativas, especialmente aquelas com ocorrência local. Houve também uma baixa representatividade de indivíduos com características alimentícias, o que pode ser um ponto a se qualificar no futuro manejo para a Praça XV de Novembro: a adição de plantas com frutos comestíveis atrativos tanto para a população quanto para a fauna.

Dessa forma, o inventário realizado contribui para o conhecimento da arborização da Praça XV de Novembro, podendo seguir como um ponto de partida para novos estudos, tanto para o manejo da área, quanto para pesquisas como avaliação de serviços ecossistêmicos e relações humanas com a flora presente. Dessa forma, se melhorará ainda mais a compreensão e importância das praças urbanas, estes espaços verdes ecologicamente potentes e culturalmente significativos.

REFERÊNCIAS

- Adam, E. 2001. Inventário das espécies arbóreas na região central de Florianópolis com uso de sistema de informações geográficas. 135 f. Dissertação Mestrado em Engenharia Civil – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Bastos, F. E. A. et al. 2016. Levantamento florístico e características das espécies em praças públicas em Lages-SC. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 11, n. 1, p. 34-42.
- BFG - The Brazil Flora Group. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66 (4): 1085-1113.
- BFG - The Brazil Flora Group. 2018. Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69 (4): 1513-1527.
- Biondi, D. 2015. A floresta urbana e o Papel das praças. In: Biondi, D. Floresta urbana. Curitiba: O Autor, 2015. p. 81-108.
- Brito, V. V., Borelli, S., 2020. Urban food forestry and its role to increase food security: A Brazilian overview and its potentialities. *Urban Forestry & Urban Greening*, 56, 126835.
- CONSEMA-SC - Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. 2005. Resolução CONSEMA nº 102, de 24 de maio de 2005. Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção no Estado de Santa Catarina.
- CONSEMA-SC - Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. 2025. Resolução CONSEMA no 271 - Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Flora Exóticas Invasoras no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. - SEMAE. Disponível em: <<https://www.semae.sc.gov.br/download/resolucao-consema-no-271-reconhece-a-lista-oficial-de-especies-da-flora-exoticas-invasoras-no-estado-de-santa-catarina-e-da-outras-providencias/>>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- Coradini, L. 1992. Redes de sociabilidade e apropriação do espaço em uma área central de Florianópolis. Dissertação Mestrado em Antropologia Social – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Dantas, M. M. 2025. Arborização urbana em área comercial e administrativa em São Francisco, semiárido paraibano. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Agronomia – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal.
- Drischel, D. R., 2021. Lista das Angiospermas de Florianópolis, Santa Catarina - Brasil. Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Flora e Funga do Brasil 2026. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (Plataforma online). Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>> .Acesso em: 08/06/2026.

FLORAM, 2026a. Árvores de Floripa (Website). Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://www.arvoresdefloripa.com.br/>>. Acesso em: 08/06/2026.

FLORAM, 2026b. Manual de arborização Urbana: Orientações técnicas para implantação e manutenção da arborização em Florianópolis. FLORAM, Florianópolis. 96p.

Forrest, M., & Konijnendijk, C. 2005. A history of urban forests and trees in Europe. Urban forests and trees: A reference book, p. 23-48.

Freitas, W. K. et al. 2020. Tree composition of urban public squares located in the Atlantic Forest of Brazil: A systematic review. Urban Forestry & Urban Greening, v. 48, p. 126555.

Hennemann, M. C. 2021. Mapeamento, regeneração e proteção da cobertura vegetal da Ilha de Santa Catarina – Florianópolis/SC. 155 f. Dissertação (Mestrado em Perícias Ambientais) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Kinupp, V. F. 2021. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. Acesso em: 05/06/2026.

Klein, R. M. 1969. Árvores nativas da Ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, v. 3, p. 1-38.

Konijnendijk, C. C. et al. Defining urban forestry – A comparative perspective of North America and Europe. Urban Forestry & Urban Greening, v. 4, n. 3-4, p. 93-103, 2006.

Lima Neto, E. M., Melo e Souza, R. 2009. Índices de Densidade e Sombreamento Arbóreo em Áreas Verdes Públicas de Aracaju, Sergipe. REVSBAU 4 (4): p.47-62.

Lorenzi, H., 2003. Árvores Exóticas no Brasil: Madeireiras, Ornamentais e Aromáticas. 1ª Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 368p.

Lorenzi, H., 2009. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil - Volume 3. 1ª Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 384p.

Lorenzi, H., 2014a. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil - Volume 1. 6ª Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 384p.

Lorenzi, H., 2014b. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil - Volume 2. 4ª Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 384p.

Lorenzi, H., Souza, H. M. D., 2013. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum. 1120p.

Lorenzi, H. J. et al. 2015. Frutas no Brasil: nativas e exóticas (de consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 768p.

Lorenzi, H. et al. 2004. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. São Paulo: Instituto Plantarum. 432p.

Martins, A. G. 2025. Arborização de escolas, pré-escolas e creches na Mata Atlântica brasileira: estudo de caso da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas. Universidade Federal de Santa Catarina.

Marzluff, J. M. et al. 2008. An international perspective on the interaction between humans and nature. New York, NY: Springer Books Ltd.

MMA - Ministério do Meio Ambiente do Brasil. 2022. Portaria Nº 148, de 17 de junho de 2022. Atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Brasília: Diário Oficial da União.

Mota, N. F. et al. 2014. Guia prático de métodos de campo para estudos de flora. Bocaina Biologia da Conservação, v. 2.

Neves, J., de Aquino, M. G. C., Maestri, M. P., dos Santos, J. L., Alves, F., & Figueira, E. 2021. Florística e índices espaciais das praças do bairro Centro no Município de Santarém (PA). Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, 14(2), 383-394.

Oliveira, A. S. et al. 2013. Benefícios da arborização em praças urbanas- O caso de Cuiabá/MT. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 10(10).

Olsen, C. P. M. 2016. Levantamento florístico parcial das árvores do Campus Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina: do mapeamento à utilização de plataformas virtuais livres como ferramenta de extensão. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Ciências Biológicas – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis, FLORAM - Fundação Fundação Municipal do Meio Ambiente, IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. 2020. Plano Municipal da Mata Atlântica: Florianópolis – Santa Catarina. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2020. 160 p.

POWO - Plants of the World Online. 2026. Plants of the World Online website. Disponível em: <<https://powo.science.kew.org/>>. Acesso em: 08/06/2026.

Rastandeh, A. et al. 2017. Biodiversity conservation in urban environments: a review on the importance of spatial patterning of landscapes. Ecocity World Summit, Melbourne, Australia.

Rezende, C. L. et al. 2018. From hotspot to hopespot: An opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. Perspectives in ecology and conservation, v. 16, n. 4, p. 208-214.

Rios, L. F. 2021. Praça XV de Novembro: perdas e permanências de uma paisagem. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Santos, A. R. et al. 2010. Native and exotic species in the urban landscape of the city of Rio de Janeiro, Brazil: density, richness, and arboreal deficit. Urban Ecosystems, v. 13, p. 209-222.

- Scipioni, M. C., Kanieski, M. R., Coelho, C. C. 2023. Árvores de Interesse Especial no Contexto do Brasil—Conceitos. In. Lopes, A.E.M.P., Miranda, I.C.R.F. (org). 2023. Ecologia Política: avanços e desafios. Científica Cultural, Guarujá, SP. 127p
- Silveira, B. G.; Borgert, M. A.; Moreno, S.; Bencz, S.; Lima, R. F. D.; Silva, G. M. D.; Dechoum, M. D. S. 2023. Alternativas: Guia ilustrado para reconhecimento e substituição de plantas exóticas invasoras por espécies nativas no litoral de Santa Catarina. [S. l.: s. n.], 2023.
- Simões, L.O. de C. et al. 2001. Índices de Arborização em Espaço Urbano: um Estudo de Caso no Bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ. Anais do IX ENAU. Brasília, CD-Room.
- Sobral, M. et al. 2013. Flora Arbórea e Arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 2. ed. São Carlos: RiMa Editora. 357 p.
- SPECIESLINK. Base de dados online da rede SpeciesLink. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://specieslink.net/search>. Acesso em: 1 de maio de 2026.
- Vaz, M. J. M. 2016. A produção do espaço público em Florianópolis: as praças e a vida urbana. 2016. 520 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Zenni, Rafael D. et al. 2024. Invasive non-native species in Brazil: an updated overview. *Biological Invasions*, v. 26, n. 8, p. 2397-2405.

APÊNDICE A

Tabela com as identificações das árvores inventariadas, complementando a Figura 3, contendo o número de identificação de cada indivíduo, nome científico, origem, caráter alimentício, área de copa, altura, DAP e raio de copa.

							(continua)
ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	Raio de copa (cm)
1	<i>Araucaria bidwillii</i>	N.INV	Não comestível	79,80	2500	110,14	504,00
2	<i>Araucaria columnaris</i>	N.INV	Não comestível	68,22	2000	45,20	466,00
3	<i>Araucaria columnaris</i>	N.INV	Não comestível	127,37	2400	77,03	636,75
4	<i>Ficus elastica</i>	N.INV	Não comestível	380,12	2000	381,97	1100,00
5	<i>Dracaena fragrans</i>	INV	Não comestível	0,50	430	4,77	40,00
6	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	5,07	259	13,37	127,00
7	<i>Ficus elastica</i>	N.INV	Não comestível	530,91	2170	477,46	1300,00
8	<i>Ficus elastica</i>	N.INV	Não comestível	113,09	1700	143,24	600,00
9	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	7,07	400	13,05	150,00
10	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	7,07	340	14,96	150,00
11	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	7,07	390	14,32	150,00
12	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	7,07	320	12,10	150,00
13	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	7,07	350	13,37	150,00
14	<i>Sabal palmetto</i>	N.INV	Não comestível	20,43	950	31,83	255,00
15	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	80,91	1950	58,57	507,50
16	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	109,36	1800	63,66	590,00
17	<i>Cenostigma pluviosum</i>	N.LOC	Não comestível	153,93	1500	3,57	622,50
18	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	13,20	920	18,46	205,00
19	<i>Erythroxylum argentinum</i>	LOC	Não comestível	60,82	870	21,65	440,00
20	<i>Ficus elastica</i>	N.INV	Não comestível	615,73	1800	372,42	1400,00
21	<i>Araucaria columnaris</i>	N.INV	Não comestível	30,78	2747	76,39	313,00
22	<i>Cupania vernalis</i>	LOC	Não comestível	45,36	1430	14,01	380,00
23	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	7,07	681	15,92	150,00
24	<i>Ficus elastica</i>	N.INV	Não comestível	0,07	1600	448,82	1500,00
25	<i>Camellia japonica</i>	N.INV	Não comestível	5,73	322	5,41	135,00
26	<i>Camellia japonica</i>	N.INV	Não comestível	2,54	322	5,73	90,00
27	<i>Araucaria columnaris</i>	N.INV	Não comestível	32,17	2500	101,86	320,00
28	<i>Garcinia cochinchinensis</i>	N.INV	Não comestível	113,09	1600	54,11	600,00
29	<i>Sabal palmetto</i>	N.INV	Não comestível	38,48	900	36,29	350,00
30	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	12,57	370	8,91	200,00

							(continuação)
ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	Raio de copa (cm)
31	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	N.INV	Não comestível	78,54	1530	44,56	500,00
32	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	28,27	600	8,28	300,00
33	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	50,26	1100	19,42	400,00
34	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	45,36	1220	19,10	380,00
35	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	7,07	340	10,19	150,00
36	<i>Handroanthus</i> sp.	NAT.INDET	Não comestível	32,17	1120	12,73	320,00
37	<i>Cedrela fissilis</i>	LOC	Não comestível	136,84	1770	63,66	660,00
38	<i>Cenostigma pluviosum</i>	N.LOC	Não comestível	32,17	1900	47,75	320,00
39	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	15,20	560	11,14	220,00
40	<i>Roystonea</i> sp.	INV	Não comestível	55,42	1640	56,02	420,00
41	<i>Pandanus utilis</i>	N.INV	Não comestível	10,18	510	11,78	180,00
42	<i>Roystonea</i> sp.	INV	Não comestível	55,42	1810	51,88	420,00
43	<i>Handroanthus</i> sp.	NAT.INDET	Não comestível	32,17	1120	12,73	320,00
44	<i>Roystonea</i> sp.	INV	Não comestível	38,48	930	44,56	350,00
45	<i>Roystonea</i> sp.	INV	Não comestível	78,54	1700	70,66	500,00
46	<i>Handroanthus</i> cf. <i>impetiginosus</i>	N.LOC	Não comestível	254,46	1600	108,23	900,00
47	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	9,08	200	17,51	170,00
48	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	N.INV	Não comestível	254,46	1800	127,32	900,00
49	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	88,24	1800	71,62	530,00
50	<i>Handroanthus</i> sp.	NAT.INDET	Não comestível	28,27	1300	18,78	300,00
51	<i>Heptapleurum actinophyllum</i>	INV	Não comestível	63,62	1100	32,47	450,00
52	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	211,23	1950	87,54	820,00
53	<i>Handroanthus</i> sp.	NAT.INDET	Não comestível	19,63	900	12,73	250,00
54	<i>Roystonea</i> sp.	INV	Não comestível	78,54	1600	57,93	500,00
55	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	70,14	2980	67,48	472,50
56	<i>Roystonea</i> cf. <i>regia</i>	N.INV	Não comestível	53,45	1800	55,07	412,50
57	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	47,78	2150	60,48	390,00
58	<i>Roystonea</i> cf. <i>regia</i>	N.INV	Não comestível	41,85	2280	58,57	365,00
59	<i>Roystonea</i> cf. <i>regia</i>	N.INV	Não comestível	50,26	1750	51,88	400,00
60	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	55,42	2000	57,61	420,00
61	<i>Handroanthus</i> sp.	NAT.INDET	Não comestível	21,24	860	9,87	260,00
62	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	60,82	1800	59,84	440,00
63	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	141,02	1470	60,16	670,00
64	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	153,93	1600	66,85	700,00

(continuação)

ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	Raio de copa (cm)
65	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	9,08	700	9,23	170,00
66	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	21,24	700	10,19	260,00
67	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	9,08	500	6,68	170,00
68	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	55,42	1700	49,66	420,00
69	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	7,79	450	14,32	157,50
70	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	16,26	1000	50,93	227,50
71	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	18,10	550	29,28	240,00
72	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	32,67	820	54,11	322,50
73	<i>Schinus terebinthifolia</i>	LOC	Não comestível	100,28	800	32,47	565,00
74	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	49,02	1970	43,93	395,00
75	<i>Araucaria angustifolia</i>	N.LOC	Comestível	18,10	800	11,78	240,00
76	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	80,91	2270	70,03	507,50
77	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	58,76	2270	56,66	432,50
78	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	82,51	2050	52,20	512,50
79	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	82,51	1900	58,25	512,50
80	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	73,90	1670	46,79	485,00
81	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	65,75	1700	43,29	457,50
82	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	71,63	2100	47,75	477,50
83	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	N.LOC	Não comestível	18,47	720	14,01	242,50
84	<i>Euterpe edulis</i>	LOC	Comestível	23,16	700	12,10	271,50
85	<i>Chrysalidocarpus lutescens</i>	N.INV	Não comestível	25,07	800	74,80	282,50
86	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	44,18	700	14,64	375,00
87	<i>Handroanthus sp.</i>	NAT.INDET	Não comestível	50,26	1600	25,78	400,00
88	<i>Handroanthus sp.</i>	NAT.INDET	Não comestível	21,24	880	11,14	260,00
89	<i>Araucaria columnaris</i>	N.INV	Não comestível	62,98	2000	69,07	447,75
90	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	32,17	900	20,37	320,00
91	<i>Yucca gigantea</i>	N.INV	Não comestível	7,07	500	13,37	150,00
92	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	N.INV	Não comestível	236,42	1500	58,57	867,50
93	<i>Dillenia indica</i>	N.INV	Não comestível	116,90	1100	117,77	610,00
94	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	N.LOC	Não comestível	22,90	850	10,50	270,00
95	<i>Sabal palmetto</i>	N.INV	Não comestível	22,06	920	35,01	265,00
96	<i>Cenostigma pluviosum</i>	N.LOC	Não comestível	62,21	970	16,55	445,00
97	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	22,48	830	16,55	267,50
98	<i>Cenostigma pluviosum</i>	N.LOC	Não comestível	88,24	1320	41,38	530,00

(continuação)

ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	Raio de copa (cm)
99	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	21,24	1100	15,92	260,00
100	<i>Sabal palmetto</i>	N.INV	Não comestível	19,63	900	33,42	250,00
101	<i>Ficus microcarpa</i>	INV	Não comestível	28,27	520	24,19	300,00
102	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	107,51	1740	58,57	585,00
103	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	52,17	1920	69,39	407,50
104	<i>Melia azedarach</i>	INV	Não comestível	314,15	2000	62,39	1000,00
105	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	102,07	750	21,96	570,00
106	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	30,68	400	16,55	312,50
107	<i>Handroanthus cf. impetiginosus</i>	N.LOC	Não comestível	113,09	1100	30,88	600,00
108	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	47,78	430	31,19	390,00
109	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	N.INV	Não comestível	153,93	1500	39,15	700,00
110	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	52,81	1500	62,07	410,00
111	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	40,71	1100	52,84	360,00
112	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	50,26	1350	53,16	400,00
113	<i>Eugenia uniflora</i>	LOC	Comestível	27,34	830	23,87	295,00
114	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	58,09	1300	49,97	430,00
115	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	55,42	1300	53,79	420,00
116	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	72,38	1300	59,21	480,00
117	<i>Ficus microcarpa</i>	INV	Não comestível	1134,08	1780	362,87	1900,00
118	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	78,54	1500	59,21	500,00
119	<i>Sabal palmetto</i>	N.INV	Não comestível	24,19	1000	39,15	277,50
120	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	6,16	1000	11,78	140,00
121	<i>Paubrasilia echinata</i>	N.LOC	Não comestível	104,77	1400	34,38	577,50
122	<i>Cedrela fissilis</i>	LOC	Não comestível	201,06	1600	71,62	800,00
123	<i>Paubrasilia echinata</i>	N.LOC	Não comestível	85,76	1400	80,21	522,50
124	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	84,95	1000	22,92	520,00
125	<i>Plerandra elegantissima</i>	N.INV	Não comestível	3,14	700	6,05	100,00
126	<i>Handroanthus sp.</i>	NAT.INDET	Não comestível	6,83	1090	15,60	147,50
127	aff. <i>Trithrinax sp.</i>	N.LOC	Não comestível	14,52	1900	20,69	215,00
128	<i>Attalea dubia</i>	LOC	Comestível	180,26	1090	33,74	757,50
129	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	22,06	620	20,05	265,00
130	<i>Yucca gigantea</i>	N.INV	Não comestível	4,71	650	13,37	122,50
131	<i>Yucca gigantea</i>	N.INV	Não comestível	4,71	650	8,59	122,50
132	<i>Yucca gigantea</i>	N.INV	Não comestível	3,98	480	9,55	112,50

(continuação)

ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	Raio de copa (cm)
133	<i>Roystonea oleracea</i>	INV	Não comestível	60,13	2500	70,66	437,50
134	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	89,92	2200	77,67	535,00
135	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	72,38	2170	82,76	480,00
136	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	114,04	1920	84,67	602,50
137	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	141,02	1880	87,54	670,00
138	<i>Trithrinax brasiliensis</i>	N.LOC	Não comestível	15,55	1070	17,19	222,50
139	<i>Handroanthus cf. heptaphyllus</i>	N.LOC	Não comestível	80,12	2000	41,70	505,00
140	<i>Delonix regia</i>	N.INV	Não comestível	92,46	1280	34,38	542,50
141	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	6,16	270	12,73	140,00
142	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	15,90	380	13,37	225,00
143	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	13,85	300	11,14	210,00
144	<i>Handroanthus cf. heptaphyllus</i>	N.LOC	Não comestível	78,54	1600	41,38	500,00
145	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	28,27	2100	69,71	300,00
146	<i>Grevillea robusta</i>	INV	Não comestível	117,86	2100	98,68	612,50
147	<i>Morus nigra</i>	INV	Comestível	28,27	900	24,51	300,00
148	<i>Chrysalidocarpus lutescens</i>	N.INV	Não comestível	12,57	1000	16,23	200,00
149	<i>Delonix regia</i>	N.INV	Não comestível	201,06	900	80,53	800,00
150	<i>Mangifera indica</i>	INV	Comestível	254,46	1300	87,54	900,00
151	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	4,52	180	16,87	120,00
152	<i>Phoenix roebelenii</i>	INV	Não comestível	4,52	180	16,87	120,00
153	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	N.LOC	Não comestível	12,57	1100	15,60	200,00
154	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	N.INV	Não comestível	67,93	1400	32,79	465,00
155	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	88,24	1300	57,30	530,00
156	<i>Camellia japonica</i>	N.INV	Não comestível	4,52	340	5,73	120,00
157	<i>Camellia japonica</i>	N.INV	Não comestível	2,01	280	3,82	80,00
158	<i>Camellia japonica</i>	N.INV	Não comestível	2,27	310	3,82	85,00
159	<i>Mangifera indica</i>	INV	Comestível	233,70	1200	81,17	862,50
160	<i>Cedrela fissilis</i>	LOC	Não comestível	65,04	1100	41,70	455,00
161	<i>Yucca gigantea</i>	N.INV	Não comestível	6,16	760	14,64	140,00
162	<i>Caryota mitis</i>	N.INV	Não comestível	18,47	980	39,79	242,50
163	<i>Roystonea cf. regia</i>	N.INV	Não comestível	22,48	1180	45,84	267,50
164	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	11,64	520	17,51	192,50
165	<i>Cedrela fissilis</i>	LOC	Não comestível	58,76	1550	31,19	432,50
166	<i>cf. Archontophoenix alexandrae</i>	INV	Não comestível	13,53	450	21,65	207,50

ID	Nome Científico	Origem	Alimentícia convencional	Área de copa (m²)	Altura (cm)	DAP (cm)	(conclusão)
							Raio de copa (cm)
167	<i>Dracaena reflexa</i>	N.INV	Não comestível	10,75	800	54,43	185,00
168	<i>Dracaena reflexa</i>	N.INV	Não comestível	1,65	350	6,37	72,50
169	<i>Coussapoa microcarpa</i>	LOC	Não comestível	54,10	1100	34,06	415,00
170	<i>Ficus microcarpa</i>	INV	Não comestível	465,67	1300	163,29	1217,50
171	<i>Terminalia catappa</i>	INV	Não comestível	254,46	1390	86,58	900,00
172	<i>Mangifera indica</i>	INV	Comestível	126,67	1200	81,17	635,00
173	<i>Murraya paniculata</i>	INV	Não comestível	6,16	490	7,96	140,00
174	<i>Murraya paniculata</i>	INV	Não comestível	12,88	450	10,19	202,50
175	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	10,75	540	20,05	185,00
176	<i>Eugenia sprengelii</i>	N.LOC	Não comestível	6,83	540	12,41	147,50

Legenda: INV = Espécie exótica no Brasil e invasora; N.INV = Espécie exótica no Brasil e não invasora; LOC = Espécie nativa do Brasil e de ocorrência natural em Florianópolis; N.LOC = Espécie nativa no Brasil, mas sem ocorrência natural em Florianópolis.